

CO-056 - ESTUDO TRANSVERSAL DE AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ECOENDOSCOPIA DIGESTIVA EM PORTUGAL

Juliana M. Costa¹; João B. Soares¹; Dália Fernandes¹; Bruno Gonçalves¹; Raquel Gonçalves¹

1 - Hospital de Braga

Introdução e Objetivos: Apesar do crescente número de serviços nacionais a realizar ecoendoscopia digestiva (EE), não existem dados sobre a prática da EE no nosso país. Pretendemos avaliar a prática da EE em Portugal.

Material: Por e-mail convidámos um elemento de todos os serviços nacionais de Gastrenterologia que realizam EE a preencher um questionário disponível na plataforma *google forms*.

Sumário dos Resultados: Obtivemos resposta de 21 dos 26 serviços convidados (80,8%). A maioria das unidades possui 1 ecógrafo (81%), 1 ecoendoscópio radial (66,7%), 1 eco endoscópio linear (76,2%), 1 sonda rectal (57,1%), agulhas de aquisição de core histológico (81%), mas não dispõe de mini-sondas (85,7%). Em 76,2% dos serviços existem pelo menos 2 ecoendoscopistas que realizam EE em conjunto em 47,6% dos serviços. Os ecoendoscopistas também realizam ecografia abdominal, ecografia anal e CPRE em 71,4%, 66,7% e 42,9% dos serviços. Os serviços têm em média $2 \pm 1,1$ períodos de EE/semana realizando em média $4 \pm 1,5$ EE/período. A avaliação bilio-pancreática e o estadiamento de neoplasias do tubo digestivo são as indicações mais frequentes para a realização de EE. O número de punções diagnósticas guiadas por EE varia entre 10 e 160/ano. A maioria dos serviços (60%) dispõe de avaliação patológica no local (ROSE) que é realizada pelo patologista na maioria das vezes (52,6%). A falta de pessoal experiente é o principal motivo para a ausência de ROSE nos restantes serviços. A secagem ao ar (47,6%) e o formol (47,6%) são o método de fixação dos esfregaços e o meio de preservação mais usados, respectivamente. A drenagem de pseudoquisto pancreático, neurólise do plexo celíaco e necrosectomia pancreática são os procedimentos terapêuticos mais disseminados (em 66,7%, 52,4% e 42,9% dos serviços, respectivamente).

Conclusões: Este trabalho fornece os primeiros dados sobre a prática de EE em Portugal. Existe uma grande variabilidade nos exames diagnósticos e terapêuticos.